

Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação (AMOPC)

Júlia Leitão de Barros

ESCS- Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa

O que é?

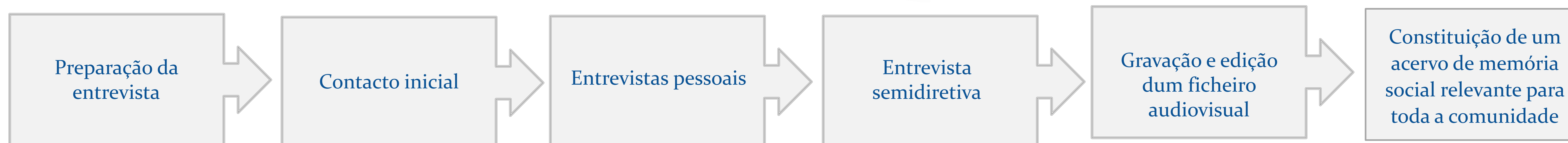
O AMOPC é um arquivo audiovisual em formato eletrónico, para recolha, recuperação, catalogação, preservação, disponibilização e aproveitamento de registos de memória histórica sobre as profissões da comunicação. Neste arquivo poderão ser encontrados testemunhos orais sobre os mais diversos grupos profissionais: diretor de informação de uma canal de televisão, tipógrafo, gestor de comunicação, jornalista, fotógrafo, assessor de imprensa, revisor, *account* em comunicação, operador de imagem sonoplasta, são apenas alguns exemplos.

A sua importância

Face à mudança nas atividades profissionais da área da comunicação, em termos tecnológicos, organizacionais e laborais, consideramos como prioridade o resgatar de memórias e vestígios plurais que tendem a ser ignorados e esquecidos, nas fontes oficiais e nos registos institucionais sobre a área da comunicação social. Destaca-se a pertinência epistemológica deste projeto pela capacidade que tem para dar voz a um leque mais plural de indivíduos e grupos, favorecendo o estudo de novas temáticas que sem os testemunhos orais dificilmente poderiam ser objeto de pesquisa..

Principais Objetivos

- preservar informação e conhecimento de interesse científico
- preservar informação e conhecimento de interesse para a comunidade
- recuperar visões e ponto de vistas diferenciados, dando voz a quem não a tem, contribuindo para uma sociedade mais plural e democrática
- a utilização do arquivo, por parte de docentes e discentes, como fonte de informação para trabalhos realizados no âmbito das respetivas licenciaturas e mestrados;
- consulta e obtenção de informação não publicada sobre a comunicação social por parte de investigadores externos à ESCS;
- constituição de um espaço de trabalho interdisciplinar de convergência de saberes e técnicas envolvidas



Entrevistas piloto



António Luiz Rafael

"Por volta dos anos 52, abriram um concurso para locutores da estação Rádio Clube de Moçambique, e eu fiz o concurso e ganhei-o. Mas era um concurso a sério, seguiam a tipologia dos concursos da Emissora Nacional. Fazia-se uma primeira prova escrita, uma prova de redação, sobre um tema que eles davam, e se passássemos, então passávamos, à prova de leitura de três folhas de noticiário, a prova final era de improviso.

"os portugueses (...) somos o mais anti associativismo possível e imaginável e quando se faz alguma Associação Profissional é para tratar dos nossos interesses pessoais (...)

Quando cheguei a Lisboa, em 1963, reuniam-se os profissionais de Relações Públicas encartados, por assim dizer, e éramos 7 ou 8 Tínhamos as grandes empresas estrangeiras, em especial as petrolíferas, a Administração do Porto de Lisboa, o LNEC e tenho que fazer um esforço muito grande para me lembrar de outros"



Jorge Miguel Soares Moura